

ESTABELECIDAMENTO DE BASES PARA O SISTEMA DE SEMEADURA DIRETA NO ALGODOEIRO

ORIENTADOR: DANIEL DIAS VALADÃO JÚNIOR

RESUMO DO PROJETO

A fibra de algodão é a principal matéria-prima da indústria têxtil brasileira e mundial, sendo que o Estado de Mato Grosso lidera o “ranking” da produção de algodão no Brasil desde a safra 1994/95. O principal sistema de manejo adotado no algodão é o sistema convencional de preparo do solo, o que acarreta uma série de problemas do ponto de vista social e ambiental. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi propor a viabilização do sistema de semeadura direta, já consagrada para outras culturas, para a cultura do algodoeiro. Sendo que para isso foi implantado dois experimentos na safra 2014/15. O primeiro foi diferentes coberturas de solo antecedendo a cultura do algodão, sendo as espécies de cobertura *Crotalaria spectabilis*, *Crotalaria Ochroleuca*, *Brachiaria ruziziensis*, *Pennisetum glaucum*, *Sorghum* sp.; as culturas comerciais *Oryza sativa*, *Glycine max*; área pousio e outra mantida sem cobertura do solo. No segundo foi avaliado a persistência da palhada dessas plantas de cobertura após serem dessecadas. Dentre as plantas de cobertura estudadas as culturas do milheto (*Pennisetum glaucum*), sorgo (*Sorghum* spp) e braquiária (*Brachiaria ruziziensis*), foram as que apresentaram as maiores médias para temperatura, umidade do solo, massa fresca da parte aérea e massa seca da parte aérea. Devido ao maior acúmulo de matéria seca e de nutrientes, associado à decomposição inicial mais lenta, a palhada do milheto é a mais eficiente na proteção do solo e liberação gradual de nutrientes para as culturas subsequentes. Além disso, essa planta apresenta um conjunto de atributos (decomposição diária e tempo meia vida) mais favorável para utilização em áreas de Cerrado.

Palavra chave: Experimento, *Crotalaria spectabilis*, umidade do solo, massa fresca.